

ESTUDO COMPARATIVO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PRONAFIANOS DO GRUPO C E DOS NÃO-PRONAFIANOS EM SANTANA DO CARIRI – CE

Sâmia Maria Bráulio Maia¹
Eliane Pinheiro de Sousa²

RESUMO

A agricultura familiar é uma forma de produção que vem ganhando espaço nas políticas e discussões no meio rural ao longo dos anos, através de projetos que viabilizam a modernização da produção agrária, impulsionando o crescimento do setor, bem como da economia, buscando alternativas para melhorar as condições de vida dos agricultores. Neste sentido, este trabalho objetivou mensurar a qualidade de vida dos agricultores familiares beneficiários do PRONAF C e dos agricultores não-assistidos pelo PRONAF no município de Santana do Cariri, Ceará. Para tanto, fez-se revisão de literatura e pesquisa direta com os agricultores familiares. Para cumprir com os objetivos desta pesquisa, empregou-se análise tabular e descritiva, assim como a mensuração da qualidade de vida por meio da construção do índice de qualidade de vida dos pronafricanos (IQVP) e dos não-pronafricanos (IQVN), utilizando os seguintes indicadores: educação, saúde, moradia, aspectos sanitários, aspectos econômicos, alimentação, informação/comunicação e lazer. Os resultados da pesquisa indicaram que dentro dos parâmetros estabelecidos, o IQVP configurou-se como média qualidade de vida, enquanto o IQVN apresentou baixa qualidade de vida.

Palavras-chave: qualidade de vida, PRONAF, Santana do Cariri - CE

ABSTRACT

Familiar agriculture is a production way that it is comes gaining space in the politics and discussions in the rural way throughout the years, through projects that make possible the modernization of the agrarian production, stimulating the growth of the sector, as well as of the economy, searching alternative for improving life conditions the agriculturists. In this direction, this work aims to measure the life quality of the familiar beneficiary agriculturists of PRONAF C and the agriculturists not – attended for the PRONAF in the city of Santana do Cariri, Ceará. For this purpose, it had been done a revision of literature and a direct research with the familiar agriculturists. To fulfill the objectives of this research, it had been used tabular and descriptive analysis as well as the measurement of the quality of life by means of the construction of the indexes of life quality of the “pronafricanos” (IQVP) and the “não – pronafricanos” (IQVN), using the following indicators: education, health, housing, sanitary aspects, economic aspects, feeding, information/communication and leisure. The results of the research had indicated that inside of the established parameters, the IQVP were configured as average quality of life, while the IQVN presented low quality of life.

Key Words: quality of life, PRONAF, Santana do Cariri-CE

¹ Economista pela Universidade Regional do Cariri (URCA – CE).

E-mail: samia_braulio@yahoo.com.br

² Professora Adjunta do Departamento de Economia da Universidade Regional do Cariri (URCA – CE) e Doutoranda em Economia Aplicada na Universidade Federal de Viçosa (UFV – MG). E-mail: pinheiroeliane@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Governo Federal vem buscando desenvolver ações no meio rural brasileiro para permitir a entrada de produtores no mercado atual, a fim de satisfazer a necessidade de elaboração de mecanismos que proporcionem aos agricultores melhores condições para produzir. Uma das maiores preocupações para resolução desse problema foi certamente à expansão e principalmente diversificação na produção. Assim, mecanismos são desenvolvidos para melhoria na agricultura, em especial familiar, concentrando esforços para ampliar e fortalecer o processo produtivo, gerando trabalho e renda aos agricultores familiares e suas organizações.

Para Barbosa e Sousa (2004), a agricultura familiar é a principal influência do desenvolvimento comercial e conseqüentemente, dos serviços nas pequenas e médias cidades do Brasil. Com o estímulo a agricultura, dinamiza-se o aumento nas outras esferas econômicas. Instituir projeto de desenvolvimento municipal ou mesmo regional, fundamentado na agricultura familiar sustentável não é uma proposta política para o setor rural, é uma necessidade e uma condição de fortalecimento da economia de um grande número de municípios brasileiros. E o desenvolvimento com distribuição de renda no setor rural que viabiliza e apóia o crescimento do setor urbano (SCHCH, 1999 apud GOMES, 2001).

No Ceará, a pobreza ainda é um grave problema deste Estado, já que 77% de sua população da área rural vivem na miséria (NEIVA, 2000 apud BRITO, 2002).

De acordo com Souza (1999) apud Correia (2003), para diminuir a pobreza no meio rural, não basta redistribuir terras. Assentar colonos é essencial a esse respeito, como o é para aumentar a oferta de alimentos e matérias-primas para o meio urbano, mas não é um mecanismo satisfatório para reduzir a pobreza no campo. Necessita-se de medidas complementares, como crédito, extensão rural e investimentos em infra-estrutura.

Segundo o Banco Mundial (1999) apud Brito (2002), para reduzir a pobreza, o Estado do Ceará precisa concentrar seus esforços em apoio ao pequeno produtor com projetos que o desenvolvam.

Nesse sentido, destaca-se a relevância do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, que surge com o intuito de propiciar melhor qualidade de vida para a população rural. Com a criação do PRONAF, atendeu-se a uma antiga reivindicação dos trabalhadores do campo, que colocava a necessidade da implementação de políticas de desenvolvimento rural específicas para o segmento numericamente mais

importante, porém o mais fragilizado da agricultura brasileira, tanto em termos de habilidade técnica como de inclusão nos mercados agropecuários.

Nessa discussão, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) merece uma atenção especial, sendo um dos acontecimentos mais importantes que marcaram o desenvolvimento das políticas públicas para o meio rural brasileiro. O advento desse Programa vem representar o reconhecimento do Estado com os agricultores familiares que antes eram considerados apenas como produtores de baixa renda e que produziam simplesmente para a sua subsistência.

Em 1996, quando foi criado o Programa, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, apresentou-se como finalidade o fortalecimento das atividades desenvolvidas pelo produtor familiar, de forma a integrá-lo no ramo de agronegócio, proporcionando-lhe aumento de renda e acréscimo no valor do produto e da propriedade, através da modernização no sistema de produção, reconhecimento do produtor rural e a profissionalização dos produtores e de suas famílias.

Assim, o PRONAF é um programa que visa ao apoio do desenvolvimento rural, a partir do fortalecimento da agricultura familiar, de forma a construir um padrão de desenvolvimento sustentável para os agricultores familiares, aumentando e diversificando a produção, proporcionando crescimento dos níveis de renda, bem-estar social e melhores condições de vida. O Programa traz muitas vantagens para o produtor, como a obtenção do financiamento com condições adequadas a realidade da agricultura familiar e para o país o PRONAF vem estimular permanência do agricultor no campo com mais dignidade e qualidade de vida.

O PRONAF apresenta para os agricultores familiares várias modalidades de financiamento para a produção, divididas em seis categorias, que são: Grupo A, Grupo A/C, Grupo B, Grupo C, Grupo D e Grupo E, cada um com seu público - alvo específico, finalidade de financiamento, limite de crédito para o agricultor, enfim, informações necessárias à aquisição do financiamento.

Para este trabalho, escolheu-se o Grupo C, como objeto de pesquisa, por ser atualmente a única modalidade de financiamento da produção ativa na área de estudo, que se refere ao município de Santana do Cariri, no Estado do Ceará. Para fazerem parte deste grupo, os agricultores devem obter renda bruta anual entre R\$ 2.000,00 a R\$ 14.000,00. Para custeio, o limite de financiamento é de R\$ 3.000,00, com uma taxa de juros de 4% ao ano e prazo de pagamento de até dois anos e para investimentos, o limite é de R\$ 6.000,00 com prazo de até oito anos para pagar e uma mesma taxa de juros anual (CAZELLA et al., 2004).

A partir dessas informações, é importante destacar que o PRONAF vem conquistando espaço na agricultura familiar do município, e como resultado poderá trazer para os agricultores melhores condições de produção, já que esta é uma das principais fontes de renda do município, fornecendo aos agricultores familiares, alimentos para o próprio consumo familiar e para o mercado. Neste contexto, justifica-se a relevância deste estudo se dedicar à compreensão desta temática e a contribuição para seu aprofundamento com intuito de propiciar melhorias nas condições socioeconômicas dos agricultores familiares e conseqüentemente desenvolvimento para o município.

Sendo assim, este trabalho se propõe fazer um estudo comparativo da qualidade de vida dos pronafianos do grupo C e dos não-pronafianos do município de Santana do Cariri-CE, ressaltando a qualidade de vida desses dois grupos de agricultores familiares.

2 METODOLOGIA

2.1 Área de estudo

De acordo com o IPECE – Instituto de Pesquisa Econômica do Ceará (2007), o município de Santana do Cariri está localizado no sul do Ceará, mais precisamente na microrregião do Cariri, distando em linha reta 406 km da capital (Fortaleza). Apresenta uma área de 768,77 km² e uma população de 16.847 habitantes, sendo 48,54% residentes na zona urbana e 51,46% na zona rural. Seu clima é tropical quente semi-árido, semi-árido brando e subúmido, com chuvas de janeiro a maio e sua temperatura média anual é de 25° C.

2.2 Método analítico

A qualidade de vida dos pronafianos do grupo C e dos não-pronafianos foi mensurada a partir do índice de qualidade de vida, constituído pelos seguintes indicadores: educação; saúde; moradia; aspectos sanitários; aspectos econômicos; alimentação; informação e comunicação; lazer.

Fiúza (2005) descreve que após a definição desses indicadores serão atribuídos escores e pesos, sendo que os escores serão utilizados na escala crescente, atribuindo-lhes valores, os quais irão indicar a posição dos beneficiários no Programa e os pesos serão ponderados através da opinião dos próprios beneficiários, variando de 1 a 3, em que 1 representa baixa

satisfação; 2 média satisfação; e 3 alta satisfação. Assim, os beneficiários estarão expressando a importância relativa de cada indicador na formação de sua qualidade de vida.

Desta forma, o Índice de Qualidade de Vida dos Pronafianos do Grupo C – Custeio (IQVP) pode ser expresso matematicamente como:

$$IQVP = \frac{1}{n} \sum_{j=1}^n \left[\frac{\sum_{i=1}^m E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1}^m E_{\max_i} \cdot P_{\max_i}} \right]$$

Esta formulação também pode ser utilizada para a mensuração do índice de qualidade de vida dos não-pronafianos (IQVN).

A contribuição de cada indicador do Índice de Qualidade de Vida dos Pronafianos do Grupo C (IQVP) é obtida da seguinte forma:

$$C_i = \frac{\sum_{j=1}^n E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{j=1}^n \left(\sum_{i=1}^m E_{\max_i} \cdot P_{\max_i} \right)}$$

Onde:

IQVP = Índice de Qualidade de Vida dos Pronafianos do Grupo C – Custeio; E_{ij} = escore do i-ésimo indicador, obtido pela j-ésima família; P_{ij} = peso do i-ésimo indicador, definido pela j-ésima família; $i = 1, 2, 3, \dots, m$; $j = 1, 2, 3, \dots, n$; E_{\max_i} = escore máximo do i-ésimo indicador; P_{\max_i} = peso máximo do i-ésimo indicador; C_i = contribuição do indicador i no Índice de Qualidade de Vida dos Pronafianos; n = número de pronafianos do Grupo C, e m = número de indicadores.

Esta expressão algébrica descrita da contribuição do indicador i no Índice de Qualidade de Vida dos Pronafianos do Grupo C (C_i) também pode ser empregada para verificar a contribuição de cada indicador do Índice de Qualidade de Vida dos Não-Pronafianos (IQVN), sendo que neste caso “n” representa o número de não-pronafianos.

O Índice de Qualidade de Vida dos Pronafianos do Grupo C (IQVP) e dos Não-Pronafianos (IQVN) estão compreendidos no intervalo entre 0 e 1, sendo que quanto mais próximo de 1, melhor será o nível de qualidade de vida. Portanto, considerando esse intervalo estabelecido, serão adotados os seguintes critérios:

- a) Baixa qualidade de vida: $0 \leq IQVP \leq 0,5$ e $0 \leq IQVN \leq 0,5$
- b) Média qualidade de vida: $0,5 < IQVP \leq 0,7$ e $0,5 < IQVN \leq 0,7$
- c) Alta qualidade de vida: $0,7 < IQVP \leq 1,0$ e $0,7 < IQVN \leq 1,0$.

Para a medição do Índice de Qualidade de Vida dos Pronafianos do Grupo C (IQVP) e dos Não Pronafianos (IQVN) foram considerados os seguintes indicadores com seus respectivos escores: i) educação, ii) saúde, iii) moradia, iv) aspectos sanitários, v) aspectos econômicos, vi) alimentação, vii) informação e comunicação, viii) lazer.

i) Indicador Educação: Considera a disponibilidade de serviços educacionais para os pronafianos do grupo C e não-pronafianos e sua família e o quantitativo de analfabetos na família dos agricultores familiares, de acordo com os seguintes escores: i.1) Qual a utilização de serviços educacionais pelas famílias de sua comunidade? (0) para ausência de escolas; (1) para presença de escolas de ensino fundamental e (2) para presença de escolas de ensino médio; i.2) Quantos analfabetos existem em sua família? (0) para mais de 3 familiares; (1) quando houver 1 a 3 familiares e (2) para nenhum familiar.

ii) Indicador Saúde: Verifica a disponibilidade de serviços de saúde do agricultor familiar e de sua família, conforme os escores a seguir: (0) se não houver disponibilidade de nenhum serviço de saúde; (1) se tiver assistência por agente de saúde e (2) se possuir assistência médica.

iii) Indicador Moradia: Mostra o tipo de construção do domicílio e o tipo de iluminação da residência do agricultor familiar e de sua família, como segue: iii.1) Qual o tipo de construção do seu domicílio? (0) para casa de taipa; (1) para casa de tijolo, sem reboco e (2) para casa de tijolo, com reboco; iii.2) Qual o tipo de iluminação de sua residência? (0) para lampião a querosene ou lamparina; (1) para energia com gerador / bateria e (2) para energia elétrica.

iv) Indicador Aspectos Sanitários: Compreende as seguintes variáveis: disponibilidade de água para o consumo humano e destino dos resíduos sólidos domiciliares, de acordo com os seguintes escores: iv.1) Qual a sua disponibilidade de água para o consumo humano? (0) para água proveniente dos rios, açudes, poços, cacimbas e outros; (1) para água fervida ou filtrada e (2) para água mineral; iv.2) Qual o destino dos resíduos sólidos domiciliares? (0) para lixo jogado nos rios, canais ou na superfície; (1) para lixo enterrado ou queimado e (2) para lixo recolhido pelos carros da Prefeitura.

v) Indicador Aspectos Econômicos: Verifica a renda média mensal e os bens duráveis dos agricultores familiares e de sua família, como se segue: v.1) Qual a sua renda média mensal familiar? (0) possui renda menor do que 1 salário mínimo; (1) possui renda entre 1 a 2 salários mínimos e (2) possui renda maior do que 2 salários mínimos; v.2) Na sua residência, você possui: (0) para nenhum bem durável; (1) se possuir Rádio, televisão, ferro de passar, liquidificador, fogão a gás, bicicleta e / ou outros bens necessários e (2) se além dos bens

necessários, possuir também antena parabólica, DVD, celular, computador, carro e / ou outros bens de luxo.

vi) Indicador Alimentação: Revela a opinião dos agricultores familiares sobre o seu consumo de alimentos, de acordo com os seguintes escores: vi.1) Você considera que seu consumo de alimentos e de sua família é: (0) se considerar insuficiente (menos do que o mínimo recomendado pela FAO – Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação / OMS – Organização Mundial de Saúde); (1) se considerar suficiente (igual ao mínimo recomendado pela FAO/OMS) e (2) se considerar mais do que suficiente (excede o mínimo recomendado pela FAO/OMS); vi.2) Com que frequência você e sua família consomem frutas e verduras? (0) para nunca; (1) para raramente (uma vez por semana ou menos de uma vez por semana) e (2) para frequentemente (todos os dias ou algumas vezes na semana).

vii) Indicador Informação e Comunicação: Mostram a frequência que utiliza o rádio, a televisão e o acesso a telefone público com base nos escores a seguir: vii.1) Com que frequência você e sua família ouvem rádio e assistem televisão? (0) para nunca; (1) para raramente (uma vez por semana ou menos de uma vez por semana) e (2) para frequentemente (todos os dias ou algumas vezes na semana); vii.2) Qual é a distância do telefone público mais próximo em relação à sua casa? (0) para mais de 2 km; (1) para menos de 2 km e (2) se tiver telefone em casa.

viii) Indicador Lazer: Retrata a disponibilidade de lazer do agricultor e de sua família e o tipo de lazer praticado, como a seguir: viii.1) Qual a disponibilidade de atividades de lazer você e sua família possuem? (0) se não tiver nenhuma atividade de lazer; (1) se possuir atividade de lazer raramente e (2) se possuir atividade de lazer frequentemente; viii.2) Qual o tipo de lazer que você e sua família praticam? (0) para nenhum tipo de lazer; (1) se ficar em casa conversando com familiares e assistindo televisão e (2) se for à igreja, praça, visitar familiares e outro tipo de lazer.

2.3 Fonte dos dados

Esta pesquisa utilizou dados de natureza primária, obtidos a partir da pesquisa de campo, realizada com os agricultores familiares assistidos e não-assistidos pelo PRONAF C – Custeio do município de Santana do Cariri - Ceará, que ocorreu durante o período de maio a julho de 2006 e também dados de natureza secundária.

2.4 Tamanho da amostra

A amostra do estudo foi obtida pelo processo da amostragem probabilística do tipo aleatória simples, sendo constituída por dois grupos de agricultores familiares: os que são assistidos e os que não são assistidos pelo PRONAF C - Custeio em Santana do Cariri-CE. Nesse sentido, utilizou-se a fórmula proposta por Fonseca e Martins (1996) empregada em populações finitas:

$$n = \frac{z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{d^2 \cdot (N-1) + z^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde: n = tamanho da amostra; z = abscissa da normal padrão; p = estimativa da proporção da característica pesquisada no universo; q = 1 - p; N = n^o(úmero). total de agricultores familiares de cada grupo; d = erro amostral.

Para determinação do tamanho da amostra de cada grupo de agricultores familiares, considerou-se um nível de confiança de 90%, com valor crítico z = 1,64; um erro de estimação de 10% (d = 0,10) e p = q = 0,50 (na hipótese de se admitir o maior tamanho da amostra, já que não se conhecem as proporções estudadas).

De acordo com dados do BANCO DO BRASIL (2005), existem 84 agricultores familiares que são beneficiários do PRONAF C – Custeio no município de Santana do Cariri - CE desde sua implantação (2002). Sendo assim, obteve-se uma amostra de 38 agricultores familiares assistidos pelo Programa desde seu surgimento no município. É importante frisar que os agricultores que passaram a ser beneficiários do PRONAF C - Custeio mais recentemente não foram levados em consideração, tendo em vista que não houve tempo hábil suficiente para captar efeito expressivo do PRONAF C – Custeio sobre a qualidade de vida dos agricultores familiares.

Por outro lado, o município supracitado contém 840 agricultores familiares não - assistidos pelo PRONAF, com renda bruta anual entre R\$ 2.000,00 a R\$ 14.000,00, segundo a EMATERCE (2005). Portanto, a amostra foi formada por 63 agricultores familiares, que não são beneficiários do PRONAF, mas que possuem a mesma faixa de renda dos agricultores assistidos pelo PRONAF C - Custeio.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Considerações sobre os indicadores escolhidos para a mensuração do Índice de Qualidade de Vida dos pronafricanos e não-pronafricanos

Quanto ao indicador educação, observa-se a partir dos dados da tabela 1 que a maioria dos pronafricanos (65,79%) afirma dispor de escolas de ensino médio, enquanto os agricultores não-pronafricanos, em sua maior parte, dispõem de escolas de ensino fundamental, porém 41,27% destes utilizam-se também de escolas de ensino médio, através de transportes escolares. De acordo com esses agricultores não-pronafricanos, apesar das dificuldades, eles priorizam bastante a educação, em especial a dos filhos e julgam estarem satisfeitos com a disponibilidade desses serviços.

Tabela 1 - Distribuição absoluta e relativa dos agricultores familiares, segundo a disponibilidade de serviços educacionais no município de Santana do Cariri - CE, 2006

Disponibilidade de serviços educacionais	Pronafricanos		Não-pronafricanos	
	n	%	n	%
Ausência de escolas	01	2,63	03	4,76
Escolas de ensino fundamental	12	31,58	34	53,97
Escolas de ensino médio	25	65,79	26	41,27
TOTAL	38	100,00	63	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao indicador saúde, constata-se que a maior parte dos pronafricanos afirma receber assistência médica que é oferecida pelo Programa de Saúde da Família – PSF (65,79%) de acordo com os dados apresentados na tabela 2. Esse dado é semelhante ao obtido por Brito (2002), o qual apontou que 63,33% dos associados são atendidos por médicos, sendo reflexo do Programa Saúde da Família, implementado pelo Governo estadual, para melhorar, principalmente, a saúde daquele povo que reside distante das cidades e não têm condições de se deslocar para os grandes centros em busca de atendimento.

Os pronafricanos também contam com a assistência de agentes de saúde. No entanto, apesar da disponibilidade desses serviços de saúde, é importante destacar que as condições de saúde para a população em geral são bastante precárias, pois o município dispõe de apenas um hospital e os casos que necessitam de maiores cuidados e urgência são encaminhados às

idades mais próximas. No que se refere aos não-pronafianos, observa-se que eles também são contemplados com a disponibilidade de assistência médica e assistência por agente de saúde, sendo que esse último item é mais freqüente, já que dos 63 agricultores entrevistados, 36 responderam que dispõem de assistência por agentes de saúde, que fazem o atendimento a essas famílias em suas comunidades, fornecendo orientação sobre prevenção de doenças.

Tabela 2 - Distribuição absoluta e relativa dos agricultores familiares, segundo a disponibilidade de serviços de saúde, no município de Santana do Cariri - CE, 2006

Disponibilidade de serviços de saúde	Pronafianos		Não-pronafianos	
	n	%	n	%
Não dispõe de serviço de saúde	-	-	-	-
Assistência por agente de saúde	13	34,21	36	57,14
Possui assistência médica	25	65,79	27	42,86
TOTAL	38	100,00	63	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Mesmo com a limitação das condições de saúde oferecidas no município, os agricultores familiares se mostraram satisfeitos com relação à disponibilidade de serviços de saúde, pois para aqueles que residem na zona rural a presença do PSF é suficiente para atendê-los e os residentes na Sede julgam estar satisfeitos com o atendimento prestado pelo hospital municipal.

No tocante ao indicador moradia, levou-se em consideração o tipo de construção do domicílio e o tipo de iluminação utilizada. Com relação ao tipo de construção do domicílio, observou-se por meio da pesquisa de campo que a maioria (86,84%) dos pronafianos possui casa de tijolo com reboco e nenhum possui casa de taipa. Eles afirmaram estarem satisfeitos com o tipo de construção da casa em que residem. Por outro lado, a maior parte dos não-pronafianos (65,08%) reside em casa de tijolo sem reboco, tendo três agricultores pertencentes a esse grupo que moram com suas famílias em casa de taipa, indicando que as condições de moradia desses agricultores são piores do que dos agricultores beneficiários do PRONAF.

Quanto a esse aspecto, Fiúza (2005) comparando a qualidade de vida dos agricultores antes e depois de serem beneficiários do PRONAF, observou que a presença de casa de taipa desapareceu com o PRONAF. Isto mostra que esse programa está contribuindo positivamente

na melhoria das condições de moradia e conseqüentemente refletindo em maior qualidade de vida.

No que diz respeito à fonte de iluminação utilizada, presenciou-se através da aplicação do questionário com os agricultores familiares que a maioria possui energia elétrica em suas residências.

O indicador aspectos sanitários foi constituído pelas seguintes variáveis: disponibilidade de água para o consumo humano e destino dos resíduos sólidos domiciliares. Com relação à primeira variável, observou-se a partir da pesquisa de campo uma predominância do uso de água fervida ou filtrada tanto por parte dos pronafianos (84,21%) quanto dos não-pronafianos (53,97%), sendo que esses agricultores que não são beneficiários do PRONAF também consomem com bastante freqüência (46,03%) água proveniente de rios / poços, que não recebem o tratamento adequado. Esse tipo de água também é consumido pelos agricultores pronafianos, porém numa freqüência relativa bem menor (15,79%), evidenciando que esses agricultores são mais esclarecidos sobre a importância da água que bebem para a saúde. No que concerne à segunda variável, constatou-se também através da pesquisa de campo que 78,64% dos agricultores familiares sejam eles pronafianos ou não, tem o lixo recolhido pelos carros da prefeitura, mesmo aqueles que moram na zona rural.

A renda média mensal familiar e o acesso a bens duráveis foram considerados para compor o indicador aspectos econômicos. Segundo Tabosa et al. (2005) espera-se que a comunidade com melhor renda e mais e melhores bens duráveis terá melhor qualidade de vida. Os dados referentes à renda média mensal familiar dos agricultores foram descritos na tabela 3, onde se percebe que a renda predominante nos dois grupos de agricultores familiares é a faixa entre 1 a 2 salários mínimos.

Tabela 3 - Distribuição absoluta e relativa dos agricultores familiares, segundo a renda média mensal familiar, no município de Santana do Cariri - CE, 2006

Renda média mensal familiar (em salários mínimos)	Pronafianos		Não-pronafianos	
	n	%	n	%
< 1,0	-	-	09	14,29
1,0 2,0	29	76,32	49	77,77
> 2,0	09	23,68	05	7,94
TOTAL	38	100,00	63	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

A maior parte dos pronafianos julga que essa faixa salarial é suficiente para o sustento da família. Apesar dessa faixa de renda ter sido praticamente idêntica entre os dois grupos analisados, observa-se que os agricultores não-pronafianos apresentam condições financeiras mais restritas, tendo em vista que 14,29% desses agricultores recebem menos de 1 salário mínimo. Dessa forma, nota-se que os agricultores pronafianos percebem uma renda média mensal familiar mais elevada do que a dos não-pronafianos.

Filgueiras et al. (2006) destacam que a variável renda da família merece atenção, pois permite o acesso dos membros a bens que propiciam conforto, bem-estar e saúde influenciando diretamente na qualidade de vida. A ausência dessa renda gera carências que se refletem no estado nutricional, na ocorrência de doenças de países pobres, nas condições de moradia, no nível de instrução e, principalmente, nas carências sociais como lazer, cultura, organização social etc.

No tocante ao acesso a bens duráveis pelos agricultores familiares, os dados demonstraram que a maior parte dos pronafianos (84,21%) afirma possuir bens necessários como rádio, televisão, liquidificador, fogão a gás e outros. Além desses bens necessários, 15,79% desses agricultores também têm acesso a alguns bens de luxo, tais como: celular, antena parabólica, dentre outros. Como os não pronafianos dispõem de um orçamento mais limitado, a maioria (92,07%) só tem acesso a bens necessários.

No que se refere ao indicador alimentação, as informações colhidas em campo mostraram que a maior parte dos pronafianos (86,85%) e dos não-pronafianos (77,78%) consideram que o consumo de alimentos pela família é suficiente. Segundo esses agricultores familiares, apesar das dificuldades que enfrentam, produzem não somente para a comercialização, como também para o próprio consumo, fator este que contribui para a redução nos gastos da família. No entanto, 22,22% dos agricultores que não são beneficiários do PRONAF consideram que seu consumo alimentício não é suficiente para satisfazer ao mínimo recomendado pela FAO/ OMS.

De acordo com Valente Júnior et al. (2005), os problemas de insegurança alimentar e nutricional afetam, sobretudo, os segmentos sociais, cujo acesso aos alimentos é precário, seja por insuficiência de renda ou incapacidade de produção para o auto-consumo. Significa que, de modo geral, a pobreza é a principal causa do acesso insuficiente aos alimentos.

No tocante à frequência de consumo de frutas e verduras pelos agricultores e suas famílias, a pesquisa de campo indicou que na classe dos pronafianos, 34,21% desses agricultores afirmaram que consomem frequentemente, sendo que no grupo dos não-

pronafricanos, apenas 11,11% desses agricultores incluem em sua dieta frutas e verduras freqüentemente.

Quanto ao indicador informação e comunicação, levou-se em conta a freqüência em que os agricultores assistem televisão e escutam rádio, bem como a distância da residência ao telefone público mais próximo, com o intuito de verificar de que forma esses agricultores estão informados. Com relação à assiduidade que ouvem rádio e assiste televisão, a maioria (87,00%) dos agricultores sejam eles pronafricanos ou não-pronafricanos afirmaram que o fazem freqüentemente e mostraram-se satisfeitos.

Para a comunicação por meio de serviço de telefonia, dos 101 agricultores familiares entrevistados, apenas 9 agricultores possuem telefone em casa, devendo ser ressaltado que este se trata de aparelho celular e que todos esses são pronafricanos. Os agricultores que não possuem telefone em sua residência (91,09% dos agricultores), afirmaram que o telefone público fica próximo de suas casas.

Por fim, incluiu-se o indicador lazer, considerando a disponibilidade de atividades de lazer e o tipo de lazer praticado pelos agricultores familiares. Para Filgueiras et al. (2006), a qualidade de vida das pessoas está bastante associada às horas de lazer, como essas as desfrutam e aproveitam do que a localidade tem disponível. No que diz respeito à disponibilidade de atividades de lazer que os agricultores possuem, os dados colhidos durante a pesquisa de campo revelaram que a maioria (60,53%) dos agricultores beneficiários do PRONAF C dispõe apenas raramente dessas atividades, enquanto os demais afirmaram que dispõem freqüentemente, pois apesar do trabalho na agricultura exigir muito esforço, não abre mão de usufruir alguma atividade de lazer. Com relação aos agricultores não-pronafricanos, observou-se que apenas 12,70% gozam freqüentemente de atividades de lazer e que 20,63% não dispõem de nenhuma atividade de lazer. Isso pode ser atribuído ao baixo nível de renda disponível dessas famílias, a qual é destinada essencialmente para suprir as necessidades básicas como alimentação e vestuário.

Ademais, os agricultores pronafricanos relataram em sua maioria (57,89%) que nas horas de folga costumam ir à igreja, à praça, bem como outras opções de lazer, já os não-pronafricanos preferem principalmente ficar em casa conversando com seus familiares ou assistindo televisão e se consideram satisfeitos com esse tipo de lazer, pois passam o dia no trabalho e quando chegam a casa ficam descansando para compensar o tempo que ficaram trabalhando.

3.2 Análise do Índice de Qualidade de Vida dos Agricultores

Os resultados apresentados na tabela 4 indicam as contribuições absolutas e relativas dos indicadores que compõem o índice de qualidade de vida dos agricultores familiares beneficiários do PRONAF C (IQPV) e dos não-assistidos pelo PRONAF (IQVN), bem como o índice de qualidade de vida para cada indicador (IQVi).

De acordo com esses dados descritos, verifica-se que os indicadores que apresentaram melhores resultados no grupo dos pronafianos, em ordem decrescente são: moradia (18,06%), informação/comunicação (15,62%) e educação (15,62%). Essa mesma ordem prevalece no grupo dos não-pronafianos e é confirmada pelo índice de qualidade de vida desses indicadores.

Por outro lado, os piores resultados revelados foram os indicadores saúde, aspectos econômicos e alimentação, sendo que apresentaram participações bem próximas em ambos os grupos de agricultores familiares, com exceção do indicador aspectos econômicos, em que o grupo dos pronafianos (9,34%) apresentou melhor desempenho do que o grupo dos não-pronafianos (6,85%).

Tabela 4 - Participação dos indicadores na composição do índice de qualidade de vida dos agricultores familiares assistidos e não-assistidos pelo PRONAF no município de Santana do Cariri - CE, 2006

Indicador	IQPV (*)			IQVN (**)		
	Valores absolutos	Valores relativos	IQVi (***)	Valores absolutos	Valores relativos	IQVi (***)
Educação	0,0915	15,62	0,7320	0,0603	15,82	0,4824
Saúde	0,0395	6,75	0,3160	0,0254	6,67	0,2032
Moradia	0,1058	18,06	0,8464	0,0710	18,63	0,5680
Aspectos sanitários	0,0749	12,79	0,5992	0,0490	12,86	0,3920
Aspectos econômicos	0,0547	9,34	0,4376	0,0261	6,85	0,2088
Alimentação	0,0591	10,09	0,4728	0,0406	10,65	0,3248
Informação/Comunicação	0,0915	15,62	0,7320	0,0660	17,32	0,5280
Lazer	0,0687	11,73	0,5496	0,0427	11,20	0,3416
Total	0,5857	100,00	0,5857	0,3811	100,00	0,3811

Fonte: Dados da Pesquisa.

(*) Índice de Qualidade de Vida dos Pronafianos do Grupo C – Custeio

(**) Índice de Qualidade de Vida dos Não-Pronafianos.

(***) Índice de Qualidade de Vida para cada indicador.

Como já definido, o índice de qualidade de vida pertencente ao intervalo entre 0 a 0,5 indica baixa qualidade de vida, de 0,5 a 0,7 média qualidade de vida e 0,7 a 1,0 alta qualidade de vida. O resultado encontrado para o IQVP foi 0,5857, configurando-se como média qualidade de vida, enquanto o IQVN foi de 0,3811, caracterizando assim baixa qualidade de vida, ou seja, os agricultores familiares beneficiários do PRONAF C apresentam melhor qualidade de vida do que os agricultores não assistidos pelo PRONAF conforme retrata os índices de qualidade de vida (Tabela 4).

Considerando a análise por indicador e utilizando esses intervalos estabelecidos, constata-se que os indicadores saúde, aspectos econômicos e alimentação se configuraram como baixa qualidade de vida; os indicadores educação, aspectos sanitários, informação/comunicação e lazer se enquadraram em média qualidade de vida, enquanto o indicador moradia apresentou alta qualidade de vida para os pronafianos do grupo C. Com relação ao grupo dos não-pronafianos, observa-se que apenas os indicadores moradia e informação/comunicação apresentaram média qualidade de vida, enquanto todos os demais pertencem ao intervalo de baixa qualidade de vida conforme retrata a tabela 4.

A tabela 5 indica que 63,16% dos pronafianos estão enquadrados no intervalo de média qualidade de vida; já com relação aos não-pronafianos, constata-se que a amostra total pesquisada se encontra no intervalo de baixa qualidade de vida e que nenhum agricultor familiar entrevistado possui alta qualidade de vida.

Tabela 5 - Frequência absoluta (fi) e relativa (fr) do nível de qualidade de vida dos agricultores no município de Santana do Cariri / CE, 2006

Qualidade de Vida	Pronafianos		Não-pronafianos	
	fi	fr (%)	Fi	fr (%)
Baixa	14	36,84	63	100,00
Média	24	63,16	-	-
Alta	-	-	-	-
TOTAL	38	100,00	63	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa.

No entanto, é relevante ressaltar que essa diferenciação entre os índices de qualidade de vida entre os dois grupos, não pode ser atribuída exclusivamente à atuação do PRONAF, ou seja, não se pode justificar que o grupo dos pronafianos possui um índice de qualidade de vida melhor do que os não-pronafianos apenas em virtude dos benefícios do PRONAF concedidos ao primeiro grupo, mas também é proveniente das próprias condições

Revista de Economia da UEG, Anápolis (G), Vol. 4, no. 01, JAN-JUN/2008. 32

socioeconômicas distintas entre esses grupos, o que contribui para a distinção de oportunidades e condições de vida entre os grupos de agricultores familiares entrevistados.

4 CONCLUSÕES

Os resultados indicaram que enquanto a maioria dos agricultores beneficiários do PRONAF C dispunha de escolas de ensino médio, os agricultores não-pronafianos, em sua maior parte, dispunha de escolas de ensino fundamental.

Com relação ao indicador saúde, o que se observou é que ambos os grupos de agricultores familiares entrevistados recebem assistência médica e de agentes de saúde, sendo que assistência médica é mais presente no grupo dos pronafianos e assistência por agente de saúde apresenta uma maior concentração no grupo dos não-pronafianos.

No que diz respeito ao indicador moradia, percebeu-se que as condições de habitação dos agricultores familiares assistidos pelo PRONAF C são melhores do que aquele grupo de agricultores que não recebeu nenhum benefício do PRONAF.

Quanto ao indicador aspectos sanitários, é relevante destacar que a disponibilidade de água para o consumo humano predominante em ambos os grupos de agricultores familiares é a água fervida ou filtrada e no que diz respeito ao destino dado aos resíduos sólidos domiciliares, verificou-se que a maioria dos agricultores familiares seja pronafianos ou não, possui o lixo recolhido pelos carros da prefeitura.

Para compor o indicador econômico, levou-se em conta a renda média mensal familiar e o acesso a bens duráveis, ressaltando que os agricultores pronafianos apresentaram melhores condições financeiras e conseqüentemente tiveram mais acesso a bens duráveis do que os agricultores não-assistidos pelo PRONAF.

O indicador alimentação indicou que ambos os grupos de agricultores familiares consideram seu consumo de alimentos suficiente. No entanto, com relação ao consumo de frutas e verduras, a maioria afirmou que só consomem raramente.

No que tange ao indicador informação e comunicação, presenciou-se que a maioria escuta rádio e assiste televisão freqüentemente e que apesar de não dispor de telefone em sua casa, possui telefone público próximo de sua residência, já o indicador lazer revelou que a maior parte dos agricultores familiares entrevistados só dispõe de atividades de lazer raramente, sendo que o tipo de lazer predominante para os pronafianos foi ir a igreja, praça ou outra modalidade de lazer, enquanto os não-pronafianos, em sua maior parte, preferem ficar em casa com familiares.

Desses indicadores analisados, constatou-se que os indicadores moradia, informação/comunicação e educação apresentaram melhores resultados em ambos os grupos de agricultores familiares. Por outro lado, os piores resultados revelados foram os indicadores saúde, aspectos econômicos e alimentação, constituindo um fato preocupante tendo em vista que a saúde é de suma importância para uma boa qualidade de vida para os seres humanos, além dos indicadores aspectos econômicos e alimentação que influenciam demais o nível de qualidade de vida.

Com base nesses indicadores de qualidade de vida, verificou-se que dentro dos parâmetros estabelecidos, o IQVP foi 0,5857, configurando-se como média qualidade de vida, enquanto o IQVN foi de 0,3811, caracterizando assim baixa qualidade de vida. No entanto, essa distinção não é resultante apenas da atuação do PRONAF, mas o perfil socioeconômico também é responsável pela diferenciação entre os grupos.

O programa tem importante participação no desenvolvimento do município, já que a agricultura é uma das principais fontes de renda, bem como torna possível o crescimento do agricultor no meio rural. Dessa forma, a presença do PRONAF no município representa um instrumento de crescimento, já que de certa forma alavanca a qualidade de vida dos agricultores, bem como a economia local.

5 REFERÊNCIAS

BARBOSA, K. M. L.; SOUSA, E. P. de. Programa Nacional de Fortalecimento à Agricultura Familiar no município de Mauriti – Ceará. In: XLII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2004, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá, 2006. CD-ROM.

BANCO DO BRASIL. Comunicação oral com o Gerente do Banco do Brasil (BRITO, J. W. G.) em Santana do Cariri, 2005.

BRITO, M. A. de. **Qualidade de Vida e Satisfação dos Associados à Cooperativa Agroindustrial de Brejo Santo – LTDA – COOPABS, no Estado do Ceará.** 2002. 91f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – Universidade Federal do Ceará – Fortaleza, CE.

CAZELLA, Ademir Antônio; MATTEI, Lauro; SCHNEIDER, Sergio. Histórico, Caracterização e Dinâmica Recente do PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. In: XLII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2004, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá, 2006. CD-ROM.

CORREIA, A. S. **Avaliação Socioeconômica e Satisfação dos Beneficiários do PRONAF: um Estudo de Caso.** 2003. 63f. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Regional do Cariri – Crato, CE.

EMATERCE – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará. Comunicação oral com Técnico da EMATERCE (CAVALCANTI, S. L.) em Santana do Cariri, 2005.

FILGUEIRAS, A. P. A; CARVALHO, R. M; CASIMIRO FILHO, F. Análise da qualidade de vida e do desenvolvimento humano das famílias das bordadeiras de Itapajé – Ce. In: XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2006, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2006. CD-ROM.

FIUZA, M. I. L. **Perfil Socioeconômico e Qualidade de Vida dos Beneficiários do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF no município de Várzea Alegre – CE.** 2005. 79f. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Regional do Cariri – Crato, CE.

GOMES, Sônia Maria de Castro. **Análise de Implementação do PRONAF Infra-Estrutura e Crédito Rural no Estado do Ceará: sucesso e entraves.** 2001. 93f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – Universidade Federal do Ceará – Fortaleza, CE.

FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A. **Curso de Estatística** – 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 320 p.

IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – **Perfil Básico Municipal Santana do Cariri – 2007.** Disponível em: www.ipece.ce.gov.br. Acesso em 22/10/2007.

TABOSA, F. J. S; MAYORGA, R. D; AMARAL FILHO, J. do; Estoque de Capital Social e Qualidade de Vida da população do município de Itarema, Estado do Ceará. In: XLIII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2005, Ribeirão Preto. **Anais...** Ribeirão Preto, 2005. CD-ROM.

VALENTE JUNIOR, A. S. et al. **Fome Zero no Nordeste do Brasil: Construindo uma Linha de Base para a Avaliação do Programa.** Apresentado no Fórum BNB de Desenvolvimento e X Encontro Regional de Economia. Fortaleza – CE: BNB, 2005.